

CAPTURA, UTILIZAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE CARBONO NO BRASIL

CONTRIBUIÇÕES PARA A SELEÇÃO
DE ÁREAS: CICLO 2025

SUMÁRIO EXECUTIVO



*Superintendência de Petróleo e Gás Natural
2026*



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO



As informações fornecidas refletem a visão da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Contudo, o conteúdo exposto envolve uma gama de riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos e, portanto, os dados e as análises aqui contidas devem ser usados para fins de referência, não sendo garantia de realizações e acontecimentos futuros.

Este documento possui caráter informativo, sendo destinado a subsidiar o planejamento do setor energético nacional. Logo, quaisquer decisões de encaminhamento (como formulação de políticas públicas, definição de diretrizes estratégicas, decisões de investimento ou estratégias de negócio) dependem de outras instituições públicas e privadas.

A EPE se exime de qualquer responsabilidade por ações e tomadas de decisão que possam ser realizadas por agentes econômicos ou qualquer pessoa com base nas informações contidas neste documento.



VALOR PÚBLICO

A EPE realiza estudos e pesquisas para subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política e do planejamento energético brasileiro.

No âmbito da agenda de descarbonização, a EPE contribui para qualificar o debate e apoiar a tomada de decisão sobre rotas de captura, transporte, utilização e armazenamento geológico de carbono no Brasil, por meio da organização e sistematização de informações técnicas relevantes.

Este documento, em sua segunda edição, amplia e atualiza a base de dados, com aprimoramentos metodológicos voltados a refletir com maior aderência a diversidade geológica, produtiva e logística das diferentes regiões do país. Reconhecidas as limitações inerentes ao exercício, o documento se apresenta como referência técnica para apoiar o planejamento e a priorização de oportunidades nas rotas de captura e armazenamento de carbono, contribuindo também para reduzir assimetrias de informação entre instituições, agentes setoriais e sociedade.



O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



A Visão Brasil



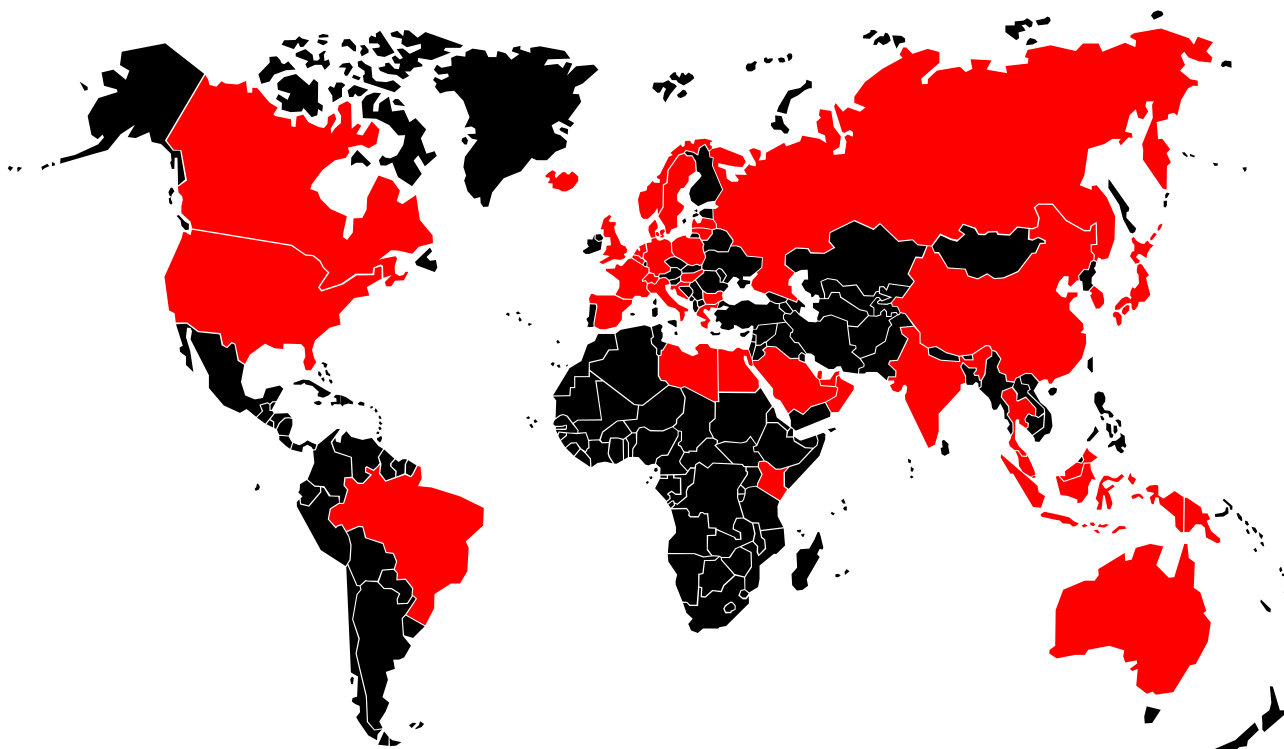
Análises Regionais



Considerações Finais



Fase de expansão acelerada, impulsionado por políticas mais robustas, maior engajamento do setor privado e expansão da infraestrutura global.



2025 teve como um de seus marcos, a entrada em operação do Northern Lights, o primeiro hub transfronteiriço de transporte e armazenamento de CO₂.

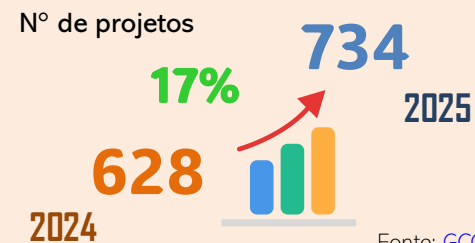
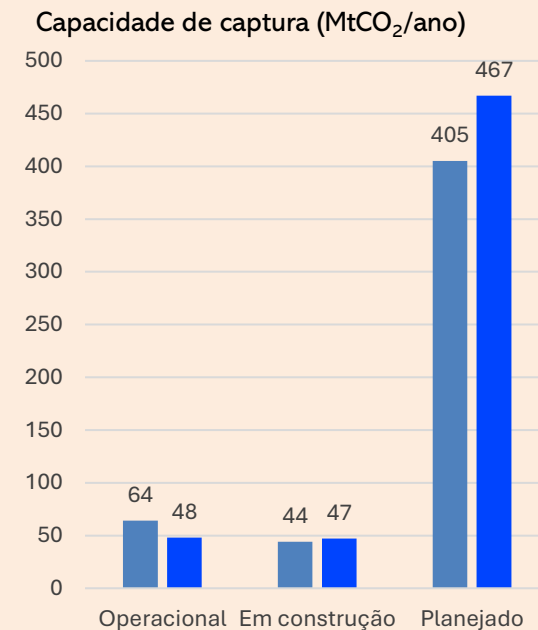
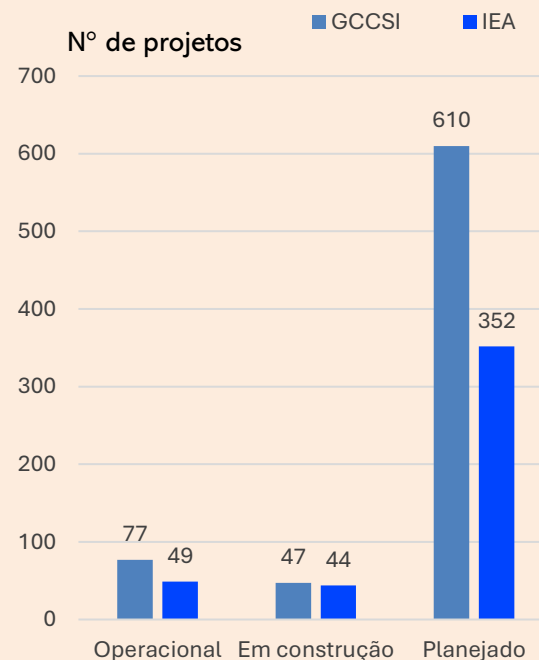


MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

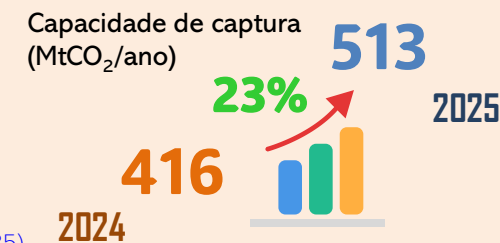
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PROJETOS DE CCS E CAPACIDADE DE CAPTURA, NO MUNDO, EM 2025

Fontes: [GCCSI \(2025\)](#) e [IEA \(abr/2025\)](#)



Fonte: [GCCSI \(2025\)](#)



¹ A sigla CCS (do inglês carbon capture and storage) será utilizada como termo guarda-chuva para abranger as diferentes rotas que envolvem a captura de CO₂ - seja de fontes pontuais ou diretamente da atmosfera -, seu transporte e seu armazenamento, permanente ou não (incluindo, portanto, rotas de uso)



O panorama global
das rotas de CCS



O cenário nacional
2024-2025



Objetivos e eixos de
ação do projeto da EPE



Metodologia e
Impactos



A Visão Brasil



Análises Regionais



Considerações
Finais

Até o final da década...

1



América do Norte e UE
devem permanecer como
principais polos globais de
CCS, sendo acelerado, na
segunda, a implantação de
hubs regionais.

2



HIDROGÊNIO



AMÔNIA DE BAIXO CARBONO

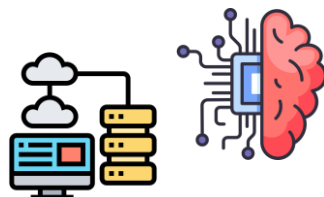


GERAÇÃO ELÉTRICA



AQUECIMENTO INDUSTRIAL

3



A combinação de CCS com usinas de gás natural oferece eletricidade firme,
competitiva e de baixo carbono - uma característica relevante para sustentar o
crescimento dos centros de dados de inteligência artificial.



O panorama global
das rotas de CCS



O cenário nacional
2024-2025



Objetivos e eixos de
ação do projeto da EPE



Metodologia e
Impactos



A Visão Brasil



Análises Regionais



Considerações
Finais

2024

Lei nº 14.993/2024
Combustível do Futuro

COMBUSTÍVEL DO FUTURO

Roteiro de implantação do
SBCE
[Ministério da Fazenda](#)

dez

Lei nº 15.042/2024
Sistema Brasileiro de
Comércio de Emissões
(SBCE)

jul

Criação do Subcomitê
CCUS
Departamento de Políticas
de E&P de Petróleo e Gás
Natural
(DEPG/SNPGB/MME)

out

Decreto nº 12.677
Criação da Secretaria
Extraordinária do Mercado de
Carbono (Semc)

nov

Consulta Pública da minuta
do decreto para
regulamentar
CCS/CCUS/BECCS

dez

Decreto nº 12.768
Instituiu o Comitê
Técnico Consultivo
Permanente do SBCE

PLANO CLIMA E O PAPEL DAS ROTAS DE CCS NO BRASIL

No Plano Clima (2024–2035), BECCS e CCS/CCUS foram tratadas como **rotas relevantes para apoiar** o cumprimento de metas climáticas, ao permitir tanto a **mitigação de emissões em setores intensivos** quanto a **compensação de emissões residuais no longo prazo (MMA, 2025)**.

4 ações estruturantes relacionadas:



CCS/CCUS¹

ENR.E.08 – Desenvolver a Captura, Transporte, Uso e Armazenamento de Carbono



BECCS

ENR.E.09 – Desenvolver a produção de bioenergia com captura e armazenamento de carbono (Bio-CCS)

ENR.E.10 – Fortalecer a produção de biomassa para uso energético

ENR.E.13 – Promover a infraestrutura para transporte e armazenamento de gás carbônico

¹ As soluções de CCS e CCUS estão atreladas a uma ação estruturante específica para o longo prazo (ENR.E.08), impactada diretamente por outras ações, como a ENR.E.13



O panorama global
das rotas de CCS



O cenário nacional
2024-2025



Objetivos e eixos de
ação do projeto da EPE



Metodologia e
Impactos



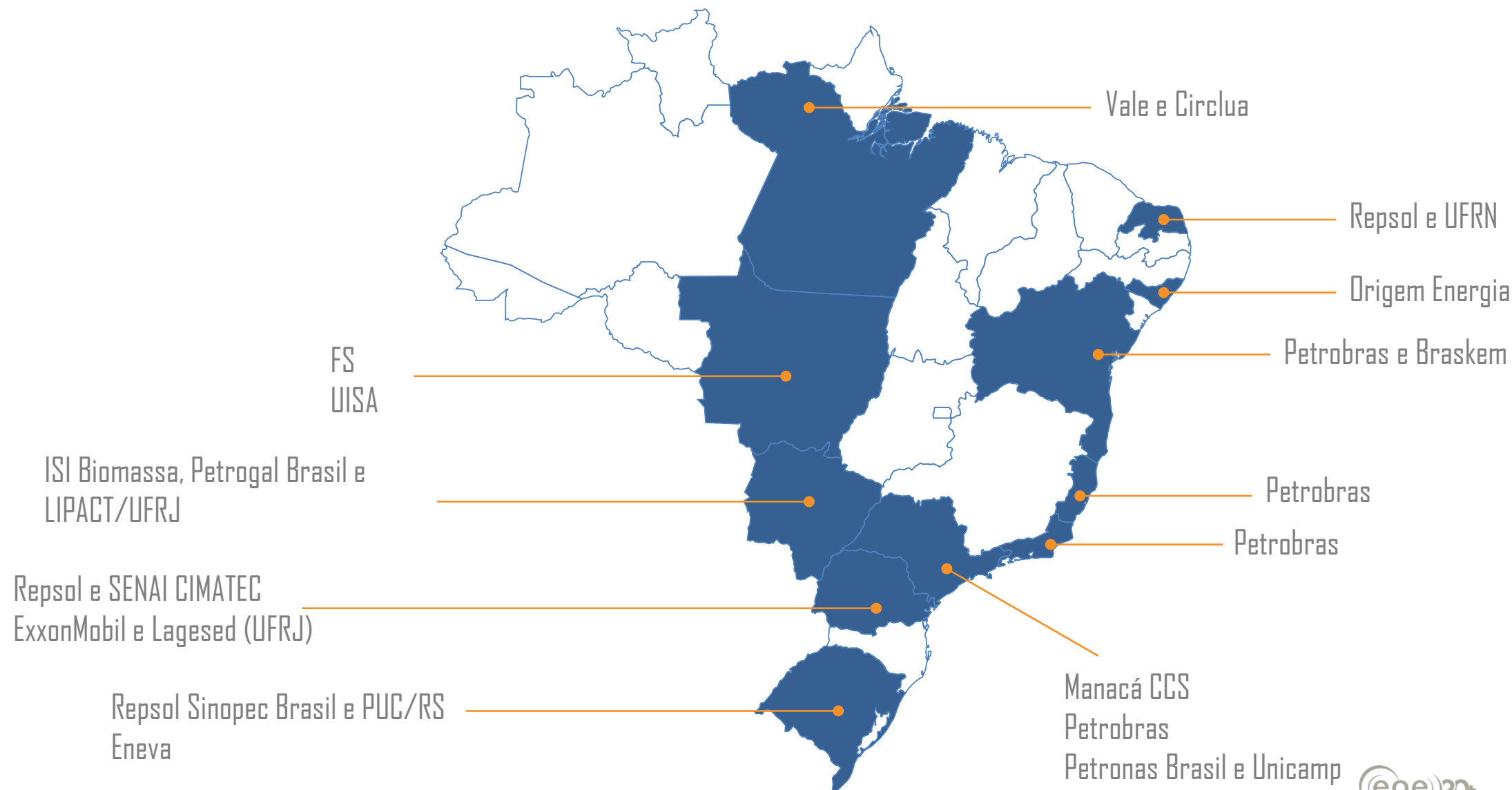
A Visão Brasil



Análises Regionais



Considerações
Finais





O panorama global
das rotas de CCS



O cenário nacional
2024-2025



Objetivos e eixos de
ação do projeto da EPE



Metodologia e
Impactos



A Visão Brasil



Análises Regionais



Considerações
Finais

Objetivo



MAPEAMENTO

Atualizar o mapa de relevância para captura, transporte e armazenamento geológico de carbono, integrando evidências técnicas e econômicas disponíveis no país.

Eixo 1



METODOLOGIA

Aprimorar a metodologia desenvolvida desde o primeiro ciclo (publicado em 2024), ampliando a capacidade de extração, qualificação e interpretação de dados

Eixo 2



HOTSPOTS E ROTAS

Identificar e diferenciar hotspots adequados às diferentes rotas (CCS, BECCS, DACCS e CCUS), considerando condições geológicas e logísticas

Eixo 3



SETORES INDUSTRIAIS

Mapear oportunidades e desafios setoriais, apoiando a avaliação de rotas de captura e armazenamento de carbono como estratégia de descarbonização da indústria

Eixo 4



PLANEJAMENTO

Aprofundar a contribuição da EPE ao planejamento de CCS/BECCS/DACCS/CCUS, fortalecendo a coerência entre diretrizes públicas e realidades regionais.

Eixo 5



INTEGRAÇÃO

Consolidar a EPE como referência nacional, conectando CCUS às demais alternativas de descarbonização dos setores energético e industrial



O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



A Visão Brasil



Análises Regionais



Considerações Finais

POTENCIAIS DEMANDANTES DE CCS/CCUS

Identifica unidades industriais com maiores desafios de descarbonização, que por isso têm maior probabilidade de considerar CCS/CCUS como rota de mitigação. Destaca a distribuição espacial das principais fontes emissoras, permitindo identificar áreas de concentração industrial com potencial para viabilizar *hubs*, compartilhamento de infraestrutura e redução de custos sistêmicos - além de sinalizar onde pode surgir maior demanda por créditos de carbono.

Considera sete setores: aço, cimento, produção de óleo e gás (O&G), refino, indústria química, mineração e usinas termelétricas (UTES) e combustíveis fósseis. Para aço, cimento, química e mineração, utiliza as emissões estimadas para 2024; para produção de O&G e refino, adota dados de 2023. No caso das UTES fósseis, inclui apenas as unidades em operação entre 2021 e 2025, representando a média do período para reduzir o efeito da variabilidade hidrológica sobre o despacho térmico.

BECCS - DISPONIBILIDADE POTENCIAL DE CO₂ BIOGÊNICO

Amplia o olhar para oportunidades menos imediatas, associadas a expansão futura (novas plantas de etanol, aumento de produção de biometano) e a fontes que exigem infraestrutura adicional de captura (por exemplo, gases de exaustão em cogeração ou processos com CO₂ mais diluído, como as indústrias de papel e celulose).

Orienta o planejamento de médio prazo, apontando onde BECCS pode crescer com investimentos mais robustos e integração industrial, ajudando a antecipar necessidades de infraestrutura (transporte/armazenamento) e políticas para destravar a escala.

BECCS - DISPONIBILIDADE IMEDIATA DE CO₂ BIOGÊNICO

Representa as fontes de CO₂ biogênico disponíveis (com base na produção efetiva de 2024) e que geram correntes relativamente puras e concentradas - especialmente na fermentação do etanol (cana e milho) e em rotas associadas ao biometano. Por exigirem menor complexidade para captura, essas fontes tendem a demandar investimentos minoritários (ex.: compressão, logística e armazenamento).

Funciona como um indicador de prioridade de curto prazo para BECCS: aponta onde há maior chance de viabilizar projetos mais rapidamente, acelerando aprendizado, construção de mercado e potencial geração de emissões negativas em escala.



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



SÍTIOS DE ARMAZENAMENTO

Identifica, de forma qualitativa, onde existem formações geológicas com potencial para armazenar CO₂ no subsolo. Reúne três classes principais: (i) campos de óleo e gás depletados ou em depleção, (ii) reservatórios salinos, e (iii) rochas máficas/ultramáficas com potencial de mineralização (armazenamento via reação química).

Aplica critérios mínimos de viabilidade: presença de selo geológico (para reduzir risco de fuga), profundidade típica ≥ 800 m para campos depletados e salinos (condição em que o CO₂ tende a permanecer em estado supercrítico), e critério diferenciado ≥ 400 m para rochas máficas/ultramáficas, dada a natureza do mecanismo de aprisionamento por mineralização.

ARCABOUÇO DE CONHECIMENTO

Mostra onde há dados Geológicos e Geofísicos capazes de sustentar decisões técnicas com maior confiança sobre armazenamento geológico de CO₂. Funciona como um indicador da maturidade do conhecimento do subsolo, combinando a presença de poços exploratórios e levantamentos sísmicos 2D/3D. Na prática, ajuda a distinguir áreas com maior incerteza (poucos dados) de áreas melhor caracterizadas (muitos dados), apoiando priorização de investimentos em estudos adicionais, campanhas exploratórias e redução de risco antes de projetos demonstrativos ou comerciais.

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

Indica onde existem infraestruturas que podem viabilizar a movimentação do CO₂ desde pontos de captura até locais de armazenamento geológico e/ou uso. O foco é em modais com histórico de uso ou aplicabilidade em projetos internacionais: gasodutos, instalações portuárias, rodovias e ferrovias.

As premissas visam refletir viabilidade operacional, sendo, por exemplo, desconsideradas as instalações portuárias com usos incompatíveis (ex.: turismo) e rodovias sem malha pavimentada que inviabilizaria o transporte sustentável de CO₂ por caminhões. É um argumento chave para entender custo, escala e conectividade de possíveis hubs.



O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



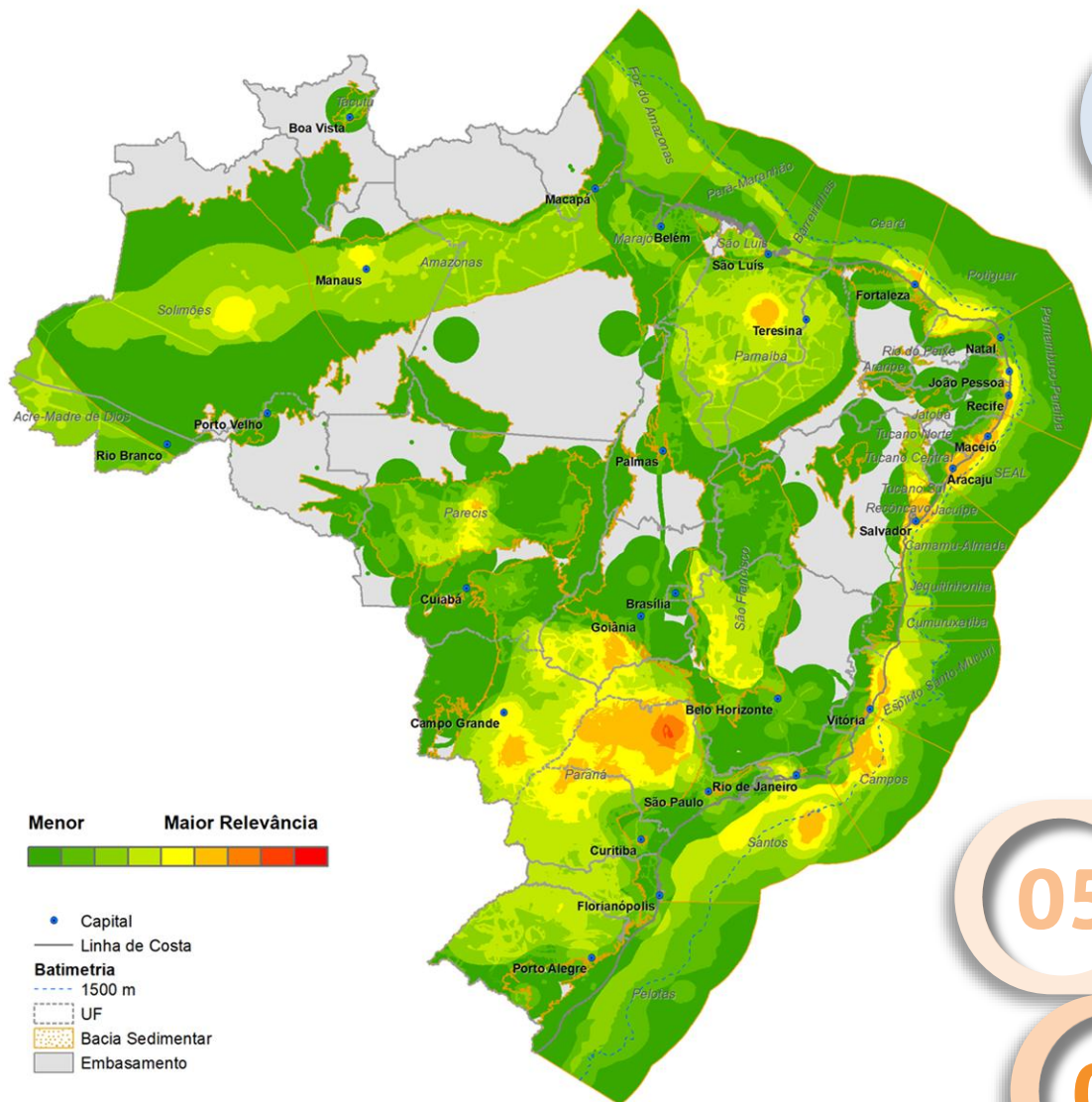
A Visão Brasil



Análises Regionais



Considerações Finais



01

NATUREZA EXPLORATÓRIA E QUALITATIVA

O mapa serve para indicar tendências territoriais que devem ser validadas por projetos específicos. Reforça-se que o armazenamento permanente é prioridade e o uso benefício adicional.



02

DIVERSIDADE DE SÍTIOS DE ARMAZENAMENTO

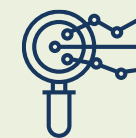
Aumento da heterogeneidade entre bacias, destacando-se as porções proximais das bacias marítimas, as regiões com campos depletados e as novas expectativas em bacias como a do Paraná.



03

GARGALOS EM DADOS E INFRAESTRUTURA

A limitação de dados em áreas interiores e a ausência de infraestrutura dedicada de transporte de CO₂ permanecem como gargalos centrais para o avanço das rotas de CCS. Unir fontes e sumidouros reconhecidamente seguros é essencial!



04

INFRAESTRUTURA COMPARTILHADA E LOGÍSTICA HÍBRIDA

É estratégico criar polos com infraestrutura de compressão e transporte compartilhada - para diluir custos e atrair investidores - e combina diferentes modais - para superar desafios regionais e conectar emissores isolados.



05

BIOENERGIA COMO ALAVANCA

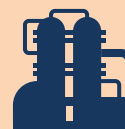
A disponibilidade de correntes de CO₂ de alta pureza, aliada à capacidade de expansão, à maturidade tecnológica e à integração com políticas climáticas, torna a bioenergia estratégica para escalar o BECCS. Estimativas do PNE 2055 indicam potencial de remoção superior a 140 MtCO₂eq associado à produção de biocombustíveis líquidos e de biometano.



06

OPORTUNIDADES PARA AS EMISSÕES INDUSTRIAIS

A proximidade entre polos emissores e áreas com potencial de armazenamento, somada à pressão competitiva de políticas como o CBAM, exige acelerar hubs de CO₂, com o CCUS atuando como solução estratégica para descarbonizar setores hard-to-abate.





O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



A Visão Brasil

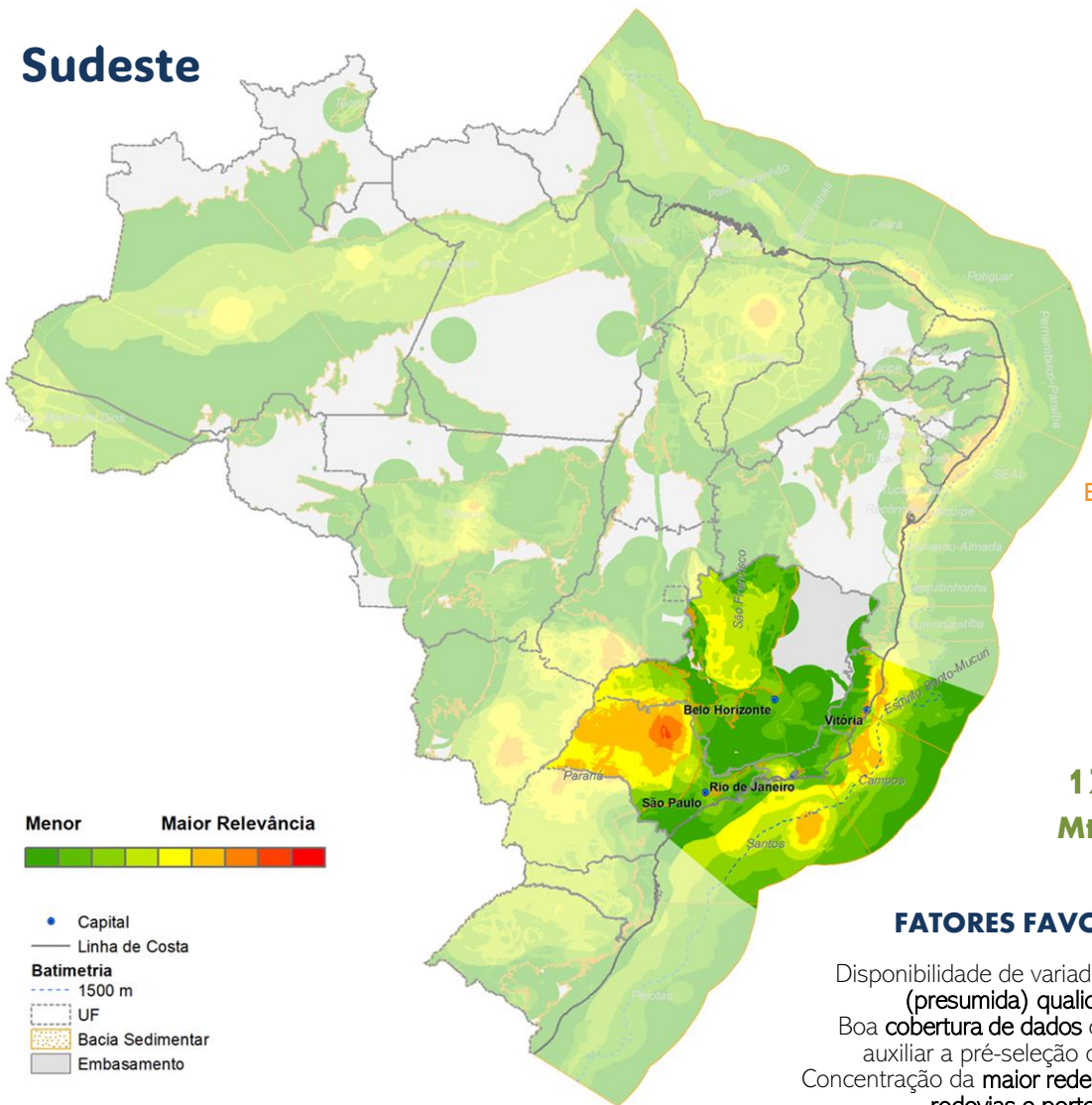


Análises Regionais



Considerações Finais

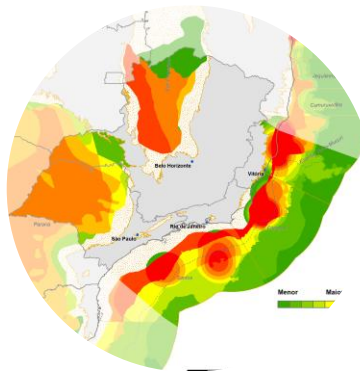
Sudeste



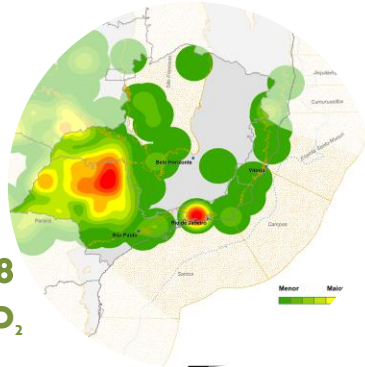
Menor Maior Relevância

- Capital
- Linha de Costa
- Batimetria 1500 m
- UF
- Bacia Sedimentar
- Embasamento

SÍTIOS DE ARMAZENAMENTO



BECCS - DISPONIBILIDADE IMEDIATA

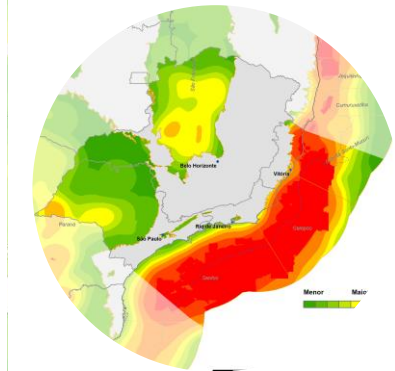


12,8
MtCO₂

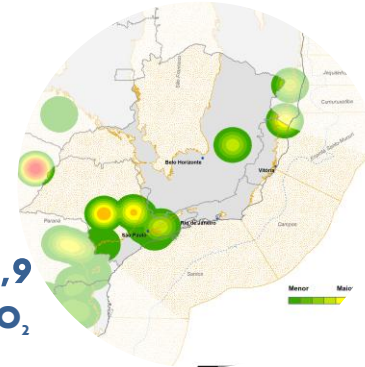
FATORES FAVORÁVEIS

Disponibilidade de variados sítios de (presumida) qualidade.
Boa cobertura de dados que podem auxiliar a pré-seleção de áreas.
Concentração da maior rede de gasodutos, rodovias e portos.
Grande volume de emissões industriais e do setor sucroenergético.
Histórico contínuo de injeção de EOR.

ARCABOUÇO DE CONHECIMENTO



BECCS - DISPONIBILIDADE POTENCIAL

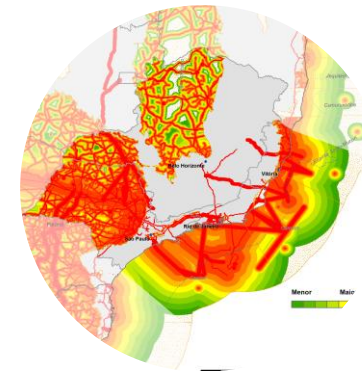


117,9
MtCO₂

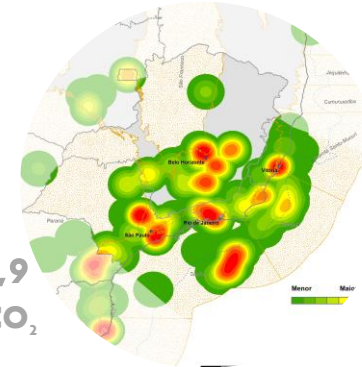
DESAFIOS-CHAVE

Sítios em águas ultraprofundas impõem desafios logísticos e de custo para armazenamento offshore.

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE



INDÚSTRIAS CCS/CCUS



92,9
MtCO₂

SINALIZAÇÃO DO MERCADO

Crescimento de protocolos de intenção multissetoriais para bacias terrestres e marítimas.

INDÚSTRIAS-ALVO





O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



A Visão Brasil

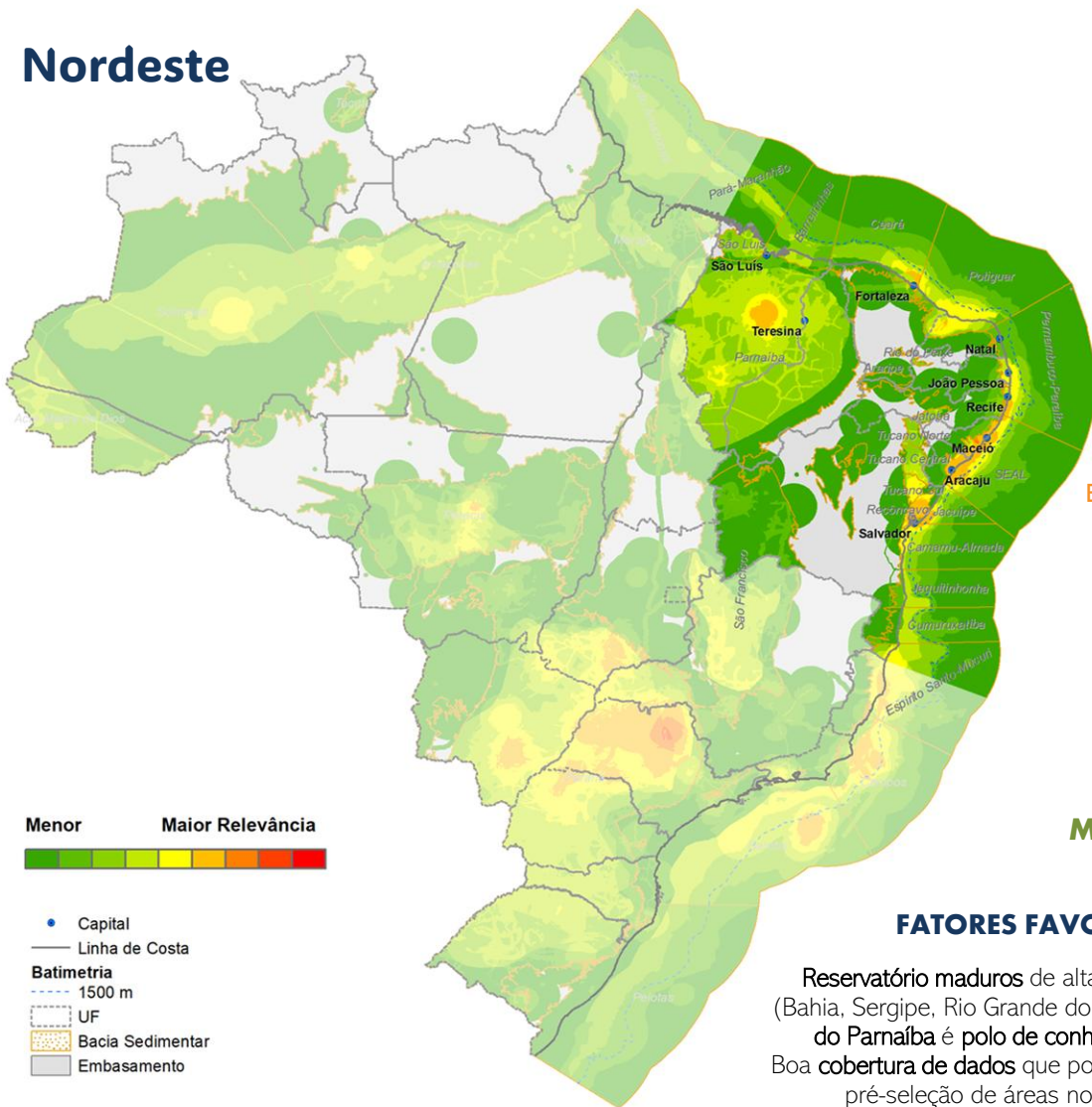


Análises Regionais

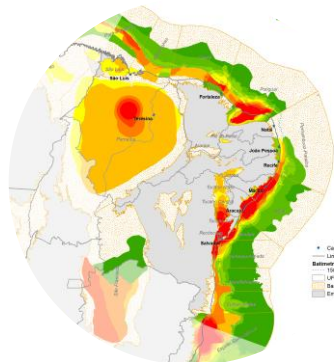


Considerações Finais

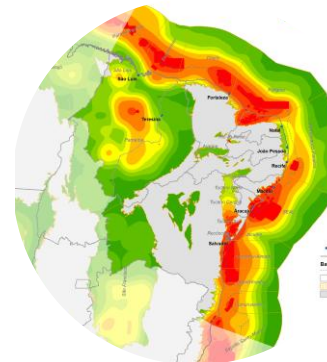
Nordeste



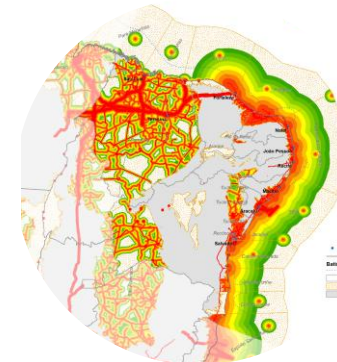
SÍTIOS DE ARMAZENAMENTO



ARCABOUÇO DE CONHECIMENTO

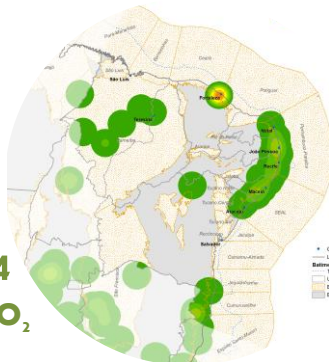


INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE



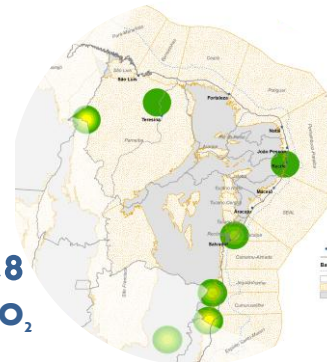
BECCS - DISPONIBILIDADE IMEDIATA

1,4
MtCO₂



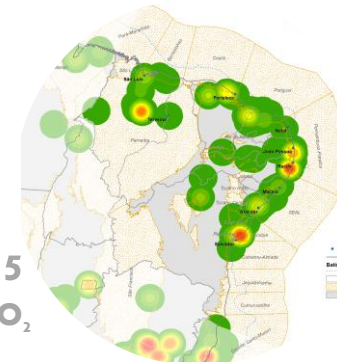
BECCS - DISPONIBILIDADE POTENCIAL

20,8
MtCO₂



INDÚSTRIAS CCS/CCUS

24,5
MtCO₂



FATORES FAVORÁVEIS

Reservatório maduros de alta qualidade (Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte). **Bacia do Parnaíba** é polo de conhecimento. Boa **cobertura de dados** que podem auxiliar a pré-seleção de áreas no litoral. Rede robusta de **gasodutos e portos**. **Caná e biometano** se destacam para BECCS. Emissões industriais significativas.

DESAFIOS-CHAVE

Necessidade de **ampliar investimentos** para **reduzir assimetrias de dados geológicos** e **acelerar a vocação** para o desenvolvimento de **hubs** litorâneos.

IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO

Oportunidade estratégica para **geração de empregos** qualificados e **retenção de capacidade técnica** regional.

INDÚSTRIAS-ALVO





O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



A Visão Brasil

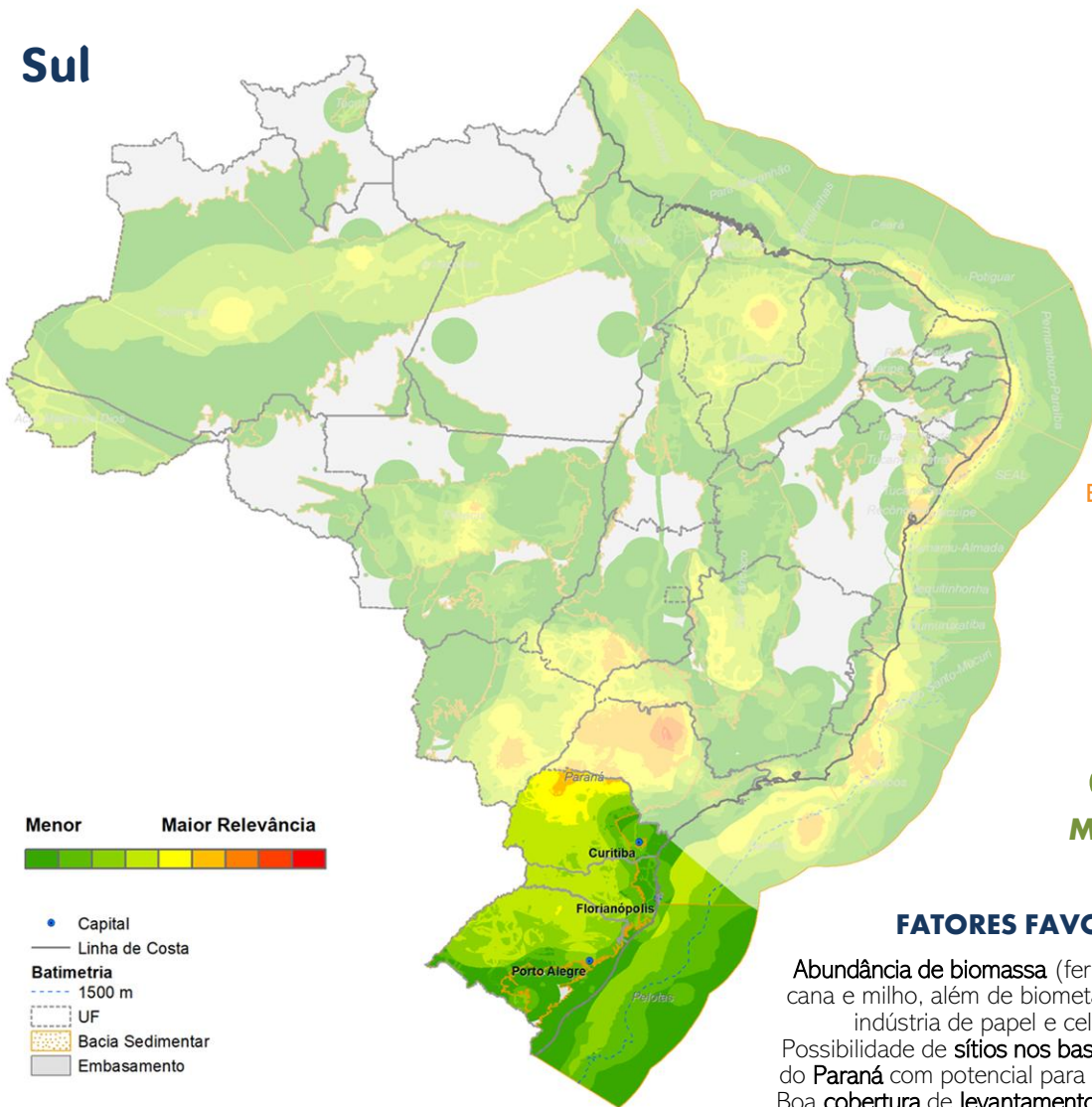


Análises Regionais



Considerações Finais

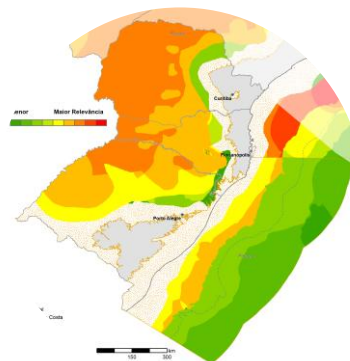
Sul



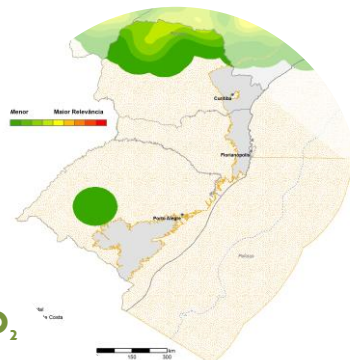
Menor Maior Relevância

• Capital
— Linha de Costa
Batimetria
1500 m
UF
Bacia Sedimentar
Embasamento

SÍTIOS DE ARMAZENAMENTO

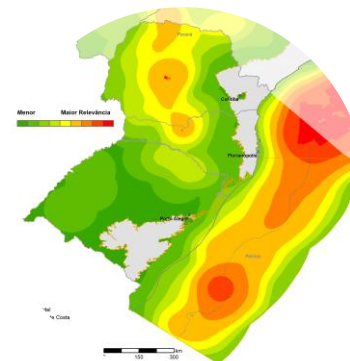


BECCS - DISPONIBILIDADE IMEDIATA

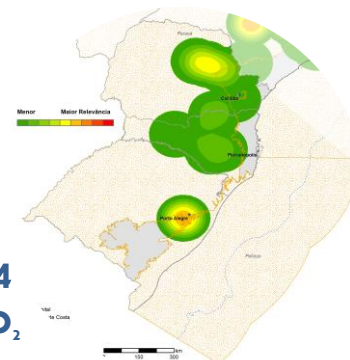


0,8
MtCO₂

ARCABOUÇO DE CONHECIMENTO

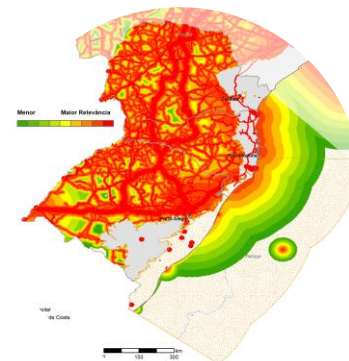


BECCS - DISPONIBILIDADE POTENCIAL

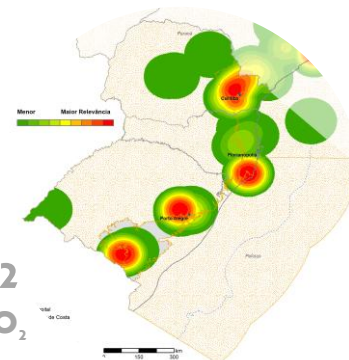


19,4
MtCO₂

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE



INDÚSTRIAS CCS/CCUS



20,2
MtCO₂

FATORES FAVORÁVEIS

Abundância de biomassa (fermentação de cana e milho, além de biometano e CO₂ da indústria de papel e celulose).
Possibilidade de **sítios nos basaltos** da Bacia do Paraná com potencial para mineralização.
Boa **cobertura de levantamentos geológicos e geofísicos**.
Ampla **malha de transporte** (rodovias e dutos).

DESAFIOS-CHAVE

Necessidade de **comprovação** das diferentes possibilidades de **sítios de armazenamento** e **expansão** da cobertura de **dados** para as porções mais interiores.

VANTAGEM COMPETITIVA

Descarbonização da cadeia de **exportação** de carne suína e proteína animal ajuda a **superar barreiras de carbono** em mercados globais.

INDÚSTRIAS-ALVO





O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



A Visão Brasil

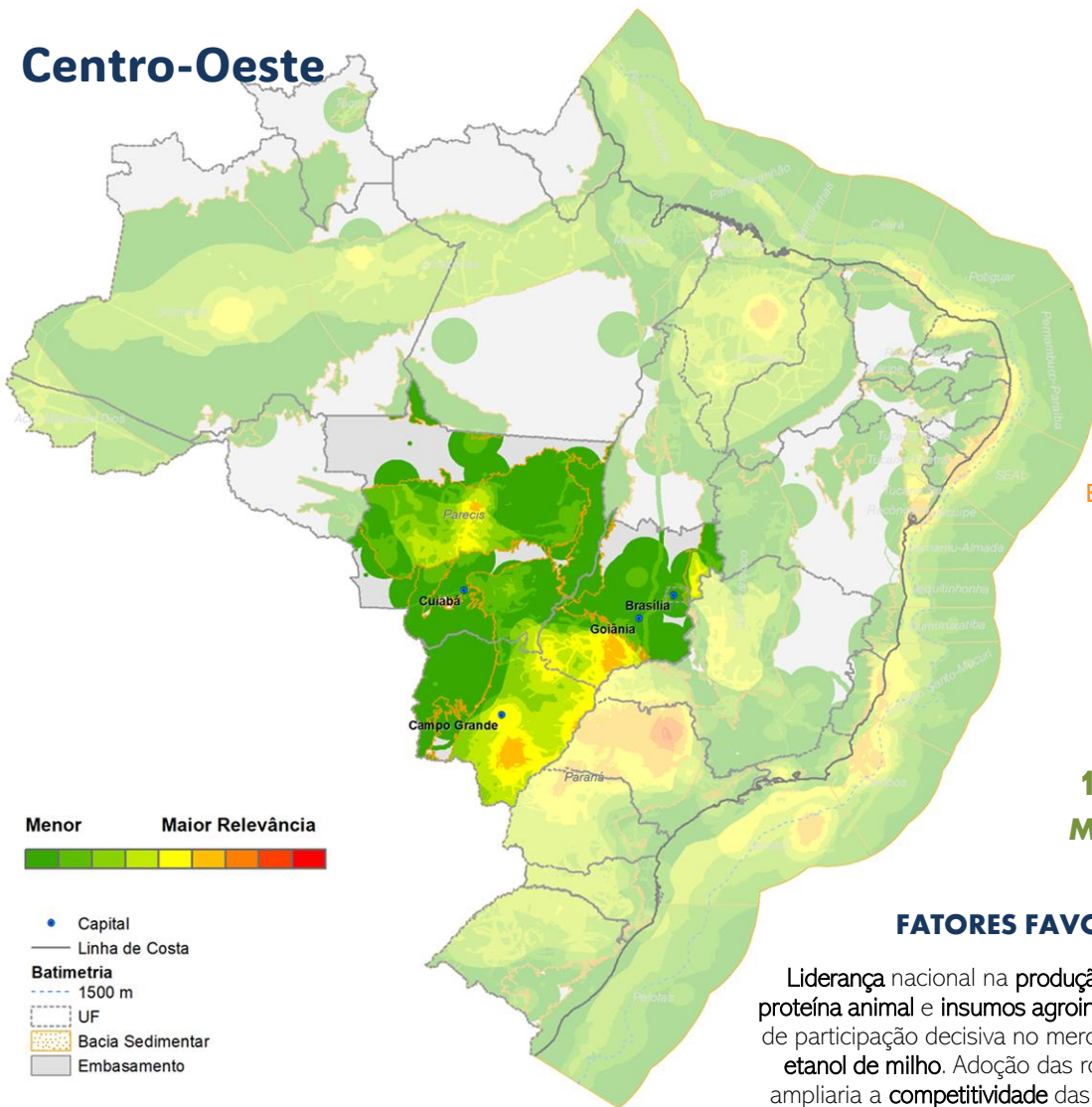


Análises Regionais



Considerações Finais

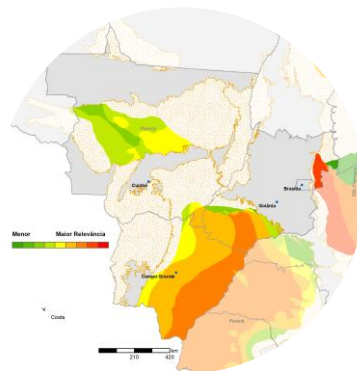
Centro-Oeste



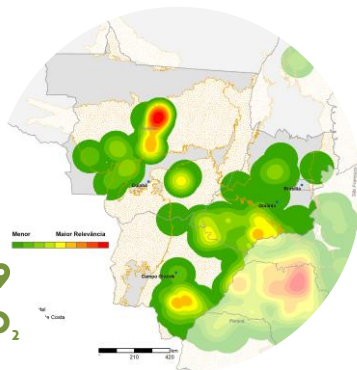
Menor Maior Relevância

- Capital
- Linha de Costa
- Batimetria 1500 m
- UF
- Bacia Sedimentar
- Embasamento

SÍTIOS DE ARMAZENAMENTO

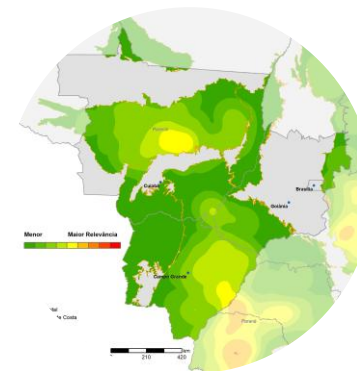


BECCS - DISPONIBILIDADE IMEDIATA

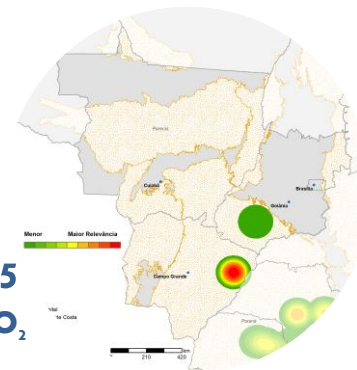


11,9
MtCO₂

ARCABOUÇO DE CONHECIMENTO

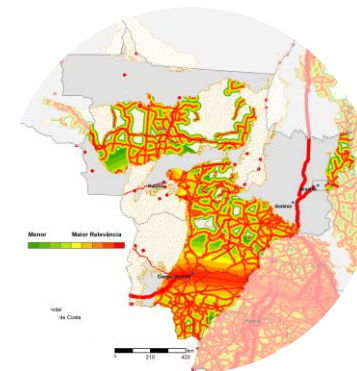


BECCS - DISPONIBILIDADE POTENCIAL

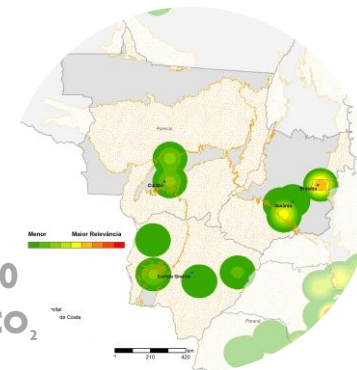


49,5
MtCO₂

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE



INDÚSTRIAS CCS/CCUS



6,0
MtCO₂

FATORES FAVORÁVEIS

Liderança nacional na produção de grãos, proteína animal e insumos agroindustriais, além de participação decisiva no mercado global de etanol de milho. Adoção das rotas de CCS ampliaria a competitividade das exportações. Possibilidade de articulação com a produção de hidrogênio de baixo carbono e plantas de fertilizantes nitrogenados.

DESAFIOS-CHAVE

Ampliação da malha de transporte, aprofundamento do arcabouço de conhecimento geológico específico das bacias locais e fortalecimento de centros de pesquisa regionais capazes de conduzir atividades exploratórias e de monitoramento

O MARCO ZERO

O primeiro projeto BECCS pleno do Brasil: Projeto FS (Lucas do Rio Verde, MT). Financiamento aprovado de R\$ 384,3 milhões (BDNES).

INDÚSTRIAS-ALVO





O panorama global das rotas de CCS



O cenário nacional 2024-2025



Objetivos e eixos de ação do projeto da EPE



Metodologia e Impactos



A Visão Brasil

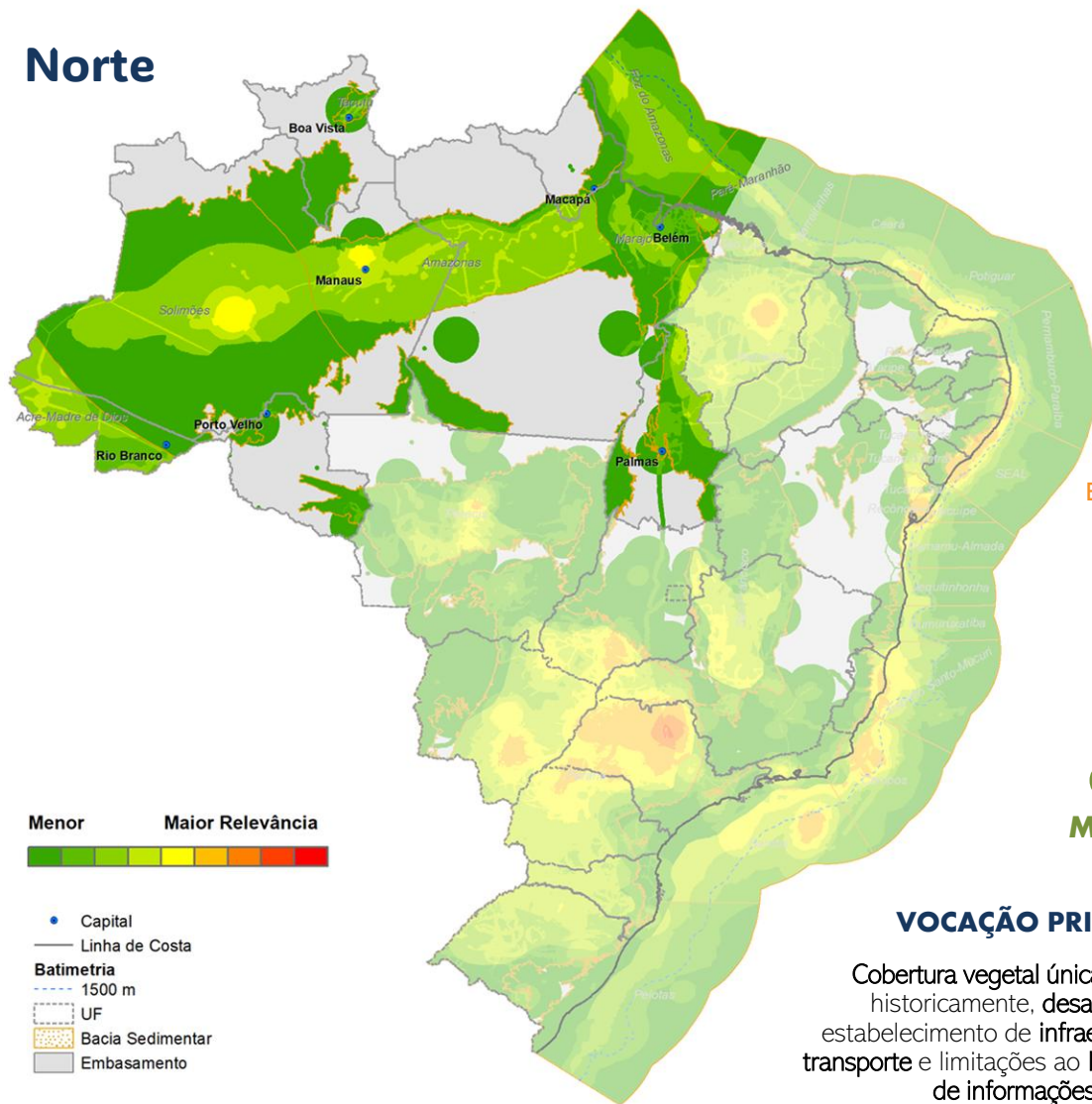


Análises Regionais

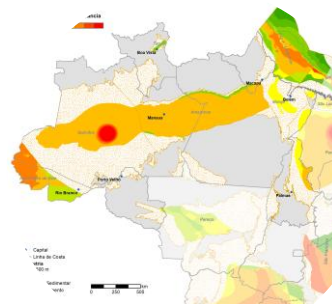


Considerações Finais

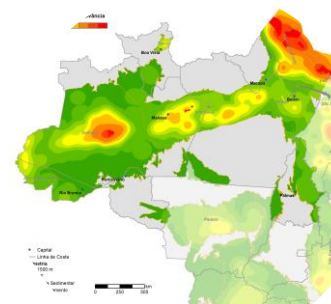
Norte



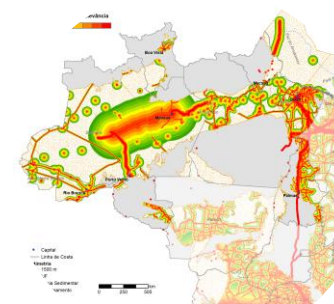
SÍTIOS DE ARMAZENAMENTO



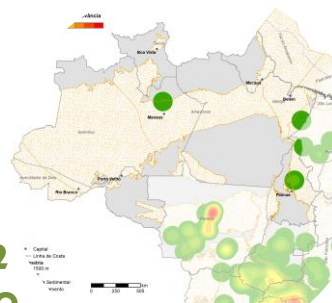
ARCABOUÇO DE CONHECIMENTO



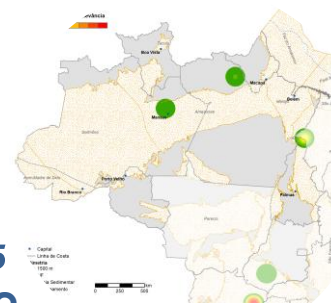
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE



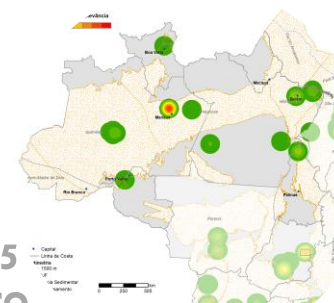
BECCS - DISPONIBILIDADE IMEDIATA



BECCS - DISPONIBILIDADE POTENCIAL



INDÚSTRIAS CCS/CCUS



0,2
MtCO₂

4,5
MtCO₂

5,5
MtCO₂

VOCAÇÃO PRINCIPAL

Cobertura vegetal única impõe, historicamente, desafios ao estabelecimento de infraestrutura de transporte e limitações ao levantamento de informações. Soluções baseadas na natureza (NbCS) devem ser o eixo prioritário de ação climática no território

OPORTUNIDADES

Tendência a projetos pontuais (Amazonas e Pará, divisa com o Maranhão) - possíveis hubs isolados. Uso do CO₂ capturado como insumo de valor, estimulando mercado local e reduzindo dependências logísticas.

INOVAÇÃO

Iniciativas como a do projeto Vale/Circlua (transformação de rejeitos do Complexo de Carajás em cimento de baixa emissão), impulsiona a circularidade e amplia o leque de oportunidades associadas à cadeia de captura e armazenamento de carbono

INDÚSTRIAS-ALVO



Mineração



O&G



UTES



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



O panorama global
das rotas de CCS



O cenário nacional
2024-2025



Objetivos e eixos de
ação do projeto da EPE



Metodologia e
Impactos



A Visão Brasil



Análises Regionais



Considerações
Finais



Ecossistema Favorável

O Brasil reúne geografia, base técnica, política e interesse empresarial crescentes para escalar CCS e liderar a oferta de commodities de baixo carbono



Logística

A ausência de infraestrutura de transporte dedicada é um dos maiores gargalos nacionais. A **concentração no litoral** facilita transporte em escala, mas a **interiorização requer soluções robustas e marcos regulatórios claros**. *Hubs* compartilhados precisam ser acelerados



Força do BECCS

O setor de bioenergia combina CO₂ de alta pureza já disponível com capacidade de expansão apoiada pela oferta de biomassa sustentável, maturidade tecnológica e integração histórica com políticas climáticas. Nesse contexto, o Brasil possui uma posição privilegiada para ampliar o efeito da rota de BECCS mundialmente



Diagnóstico Regional

Sudeste e Nordeste apresentam alta viabilidade para *hubs* industriais, combinando infraestrutura legada do O&G, concentração de emissões e proximidade a bons sítios de armazenamento. O Centro-Oeste e Sul despontam com forte potencial para BECCS voltado ao agro, mas dependem de avanços no arcabouço de dados geológicos específicos e infraestrutura de transporte, especialmente dutos



Uso como Co-benefício

A utilização do CO₂ acompanha polos emissores, mas deve atuar como **benefício adicional**, não como motor inicial dos investimentos em CCS



Potencial Nacional

A integração das evidências confirma a capacidade brasileira de capturar, transportar e armazenar CO₂, e pede cooperação ampliada para avançar em métricas e projetos



Oportunidade Favorável

O Brasil reúne condições para avançar em múltiplas rotas de CCS, com aplicação nos setores energético e industrial. A materialização desse potencial exige aceleração coordenada de políticas e projetos, com instrumentos de redução de risco, apoio a projetos pioneiros e formação de mercado, para viabilizar escala e contribuir efetivamente para as metas climáticas. A integração com outras estratégias de descarbonização é possível e necessária.



www.epe.gov.br

exploracaoeproducao@epe.gov.br

Empresa de Pesquisa Energética

Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Superintendência de Petróleo e Gás Natural

Diretora

Heloisa Borges Bastos Esteves

Coordenação Técnica

Marcos Frederico Farias de Sousa

Marcelo Ferreira Alfradique

Regina Freitas Fernandes

Roberta de Albuquerque Cardoso

Equipe Técnica E&P

Bruna Silveira Guimarães

Isis Oliveira Fernandes

Natália da Veiga Bonavita Teixeira

Nathalia Oliveira de Castro

Pedro de Moura Bernardino

Péricles de Abreu Brumati

Rafael Freitas Funcia Lemme

Raul Fagundes Leggieri

Siga a EPE nas redes sociais:



EPE - Empresa de Pesquisa Energética

Praça Pio X, n. 54 - 2º andar - Centro

20091-040

Rio de Janeiro - Brasil



MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO